

5. Incentivar a formação cristã de adultos, as reuniões de formação para os pais dos catequisandos, a formação contínua nos grupos, promover debates ou encontros fora dos muros da Igreja...

6. Promover alguma iniciativa missionária ou a criação de um grupo missionário paroquial. Incentivar as experiências missionárias fora do país.

6. Em colaboração com a Cruz Vermelha, a paróquia vai colaborar com a cedência de um espaço (casa junto ao Lar da Igreja) para um projeto de reinserção social das pessoas sem abrigo.

7. Em ligação direta com a proposta do Sr. Bispo, que cada grupo possa atrair mais pessoas para o seu seio e que seja acolhedor em relação aos que o procuram. Que cada elemento possa convida mais alguém para o grupo.

8. Continuar a aposta de ligação com as comunidades vizinhas, quer ao nível das ações vicariais quer também em relação a Santiago de Bougado. Neste caso, as celebrações que serão celebradas em conjunto são:

- * Celebração conjunta da Missa do Galo - S. Martinho de Bougado
- * Celebração conjunta da Vigília Pascal - Santiago de Bougado
- * Celebração conjunta do Corpo de Deus - de Santiago para S. Martinho



A alegria do Evangelho
é a nossa missão

Todos discípulos missionários



Plano Pastoral 2018 / 2019

A alegria do Evangelho é a nossa missão:
Todos discípulos missionários



Paróquia S. Martinho de Bougado

Programa Pastoral 2018/2019

Paróquia de S. Martinho de Bougado – Trofa

Lema do Ano Pastoral:

A alegria do Evangelho é a nossa missão:

Todos discípulos missionários

Balanço geral da actividade pastoral em 2017/2018

Após o término de mais um ano pastoral, 2017-2018, chegou o momento de realizar-se o balanço do mesmo. Assim, foi sugerido pelo Conselho Pastoral Permanente que todos os elementos dos diversos grupos paroquiais respondessem a um inquérito de forma a realizar-se um balanço do ano que findou.

A este inquérito responderam um total de 173 pessoas de 12 grupos paroquiais, o que representa cerca de 40% do total de grupos da paróquia de S. Martinho de Bougado. Do setor litúrgico obtivemos respostas de 7 Ministros Extraordinários da Comunhão (M.E.C); 10 Acólitos; 2 Zeladoras dos Altares; 1 Zelador(a) dos Jornais de Fátima; 20 Coro de Jovens da Trofa; 3 Grupo de Oração Palavra Viva; dos restantes grupos deste setor não obtivemos nenhuma resposta a este inquérito (Grupo de Leitores; Grupo de peregrinação de N^a S^a Fátima no mês de Maio; Coro Infantil; Coro de Adultos; Confraria do SS. Sacramento; Grupo de oração e reparação do Sagrado Coração de Jesus; Movimento do Imaculado Coração de Maria; Oficinas de Oração e Vida). Do setor profético obtivemos respostas de 18 catequistas de infância e adolescência; 4 Equipas de Nossa Senhora; 1 Fraternidade Nuno Álvares (FNA); 4 Grupo da Pastoral das Vocações; 103 Grupos Paroquiais de Jovens; 1 Liga Intensificadora da Ação Missionária (LIAM); dos restantes grupos deste setor não obtivemos nenhuma resposta a este inquérito (Grupo de Pais de Apoio à Catequeses (GPAC); Equipa de Formação de adultos; Pastoral Familiar; COM; Cursos de Cristandade; Corpo Nacional de Escutas (CNE)). Do setor sócio caritativo obtivemos resposta apenas de 1 elemento do Grupo de Pastoral da Caridade; dos restantes grupos deste setor não obtivemos nenhuma resposta a este inquérito (Conferência de S. Vicente de Paulo; Associação Cultural e Paroquial de S. Martinho de Bougado; Direção do Centro Social e Paroquial de S. Martinho de Bougado; Fraternidade Cristã dos Doentes Crónicos e Deficientes Físicos; Comissão de Festas N^a S^a das Dores).

1. Eu como membro do grupo...

Após análise das diversas respostas pode-se concluir que, na média, os diversos elementos dos grupos foram quase sempre pontuais às suas reuniões de grupo, contudo verificou-se um problema de assiduidade (34% foram a todas as reuniões do grupo).

- se houver missionários oriundos da Paróquia ou Paróquias vizinhas, criar um grupo de apoio ao sector onde esse/a missionário/a trabalha;
- celebração do Dia Mundial da Infância Missionária, a 6 de janeiro;
- valorizar os Conselhos Pastorais Paroquiais e criá-los onde ainda não existam;
- promover qualquer coisa no âmbito da piedade popular, especialmente peregrinações, pois é uma forma de atingir certas áreas não muito praticantes;
- investir mais na «pastoral da oração», quer iniciando à oração, quer fazendo propostas novas para quem anda em busca de mais espiritualidade.

Linhas Gerais da Programação do ano 2018/2019

1. Com tudo isto que o nosso Bispo nos pede para este ano pastoral, parece-me que temos muito por onde escolher no sentido de dinamizar a vida paroquial.
2. Por isso, em ligação com o Plano Pastoral Diocesano, gostaria de acentuar algumas propostas concretas para este ano Pastoral e também algumas iniciativas que poderão ser importantes para a paróquia:
 1. Em primeiro lugar quero salientar a comemoração dos 25 anos da Igreja nova e as obras que lhe estão associadas. Esta iniciativa visa, além da melhoria das condições atuais da Igreja Nova, dinamizar a o nosso sentido de pertença à Igreja e a nossa responsabilidade de contribuir para a sua contínua edificação. Todos somos precisos na edificação da Igreja (também esta de cimento e pedra).
 2. Ainda ao nível das obras, procurar desenvolver uma solução para um problema que se tem feito sentir na paróquia: a inexistência de um espaço que possa reunir e congregar um grande número de pessoas. Ao nível do Conselho Económico estamos a estudar a possibilidade de se construir um espaço deste tipo junto à Igreja Nova vendendo uma das propriedades da Paróquia.
 3. Também se informa que o Bar da Capela já está concessionado e irá ajudar à resolução dos problemas económicos da paróquia.
 4. Procurar interligar mais os grupos paroquiais de forma a poder sentir mais a unidade de objectivos que nos deve animar. Neste sentido, porque não instituir um dia de convívio/celebração/peregrinação do conjunto daqueles que colaboram ativamente na pastoral paroquial

direito de ficarmos na janela a ver passar essa enorme multidão dos que nunca receberam o dom da fé ou já não conhecem o Senhor, “único nome no qual podemos ser salvos” (At 4, 12). Como lhes disse no dia de início do meu ministério nesta Diocese do Porto, somos uma equipa constituída somente por titulares. Ninguém –ninguém mesmo!- fica no banco dos suplentes”.

“Então, desejaria, também, que este ano fosse marcado pela dinâmica da conversão: conversão do nosso coração e da nossa mentalidade. Só isto nos permitirá criar comunidades missionárias que não passem a vida a repetir indefinidamente o que sempre se fez, mas a «fazer» evangelicamente o que há que fazer neste nosso tempo. E, hoje, temos de ser uma Igreja «fora de portas», uma «Igreja na rua». Particularmente as Paróquias: só o são, realmente, se conseguirem prestar atenção à realidade envolvente onde é preciso chegar a Boa Notícia do Evangelho”.

“Gostaria que toda o nosso ano pastoral fosse atravessado pela atitude geral e dominante do “amigo traz amigo” ou «todos à procura de mais um». Assim, por exemplo, um aluno de Educação Moral e Religiosa Católica deveria colocar como objetivo que um colega, não inscrito, passasse a inscrever-se; uma criança ou adolescente que anda na catequese, fizesse o mesmo com um amigo que não frequenta; que um jovem da pastoral universitária ou do grupo de jovens da paróquia «conquistasse» um companheiro mais «afastado» dessas coisas; que um seminarista «entusiasmasse» um outro possível seminarista; que uma família «adotasse» outra família para lhe difundir a mensagem cristã, particularmente entre alguma que saiba estar em dificuldades de relacionamento ou que já se fraturou; etc”.

E finalmente o nosso Bispo enumera algumas atividades e objetivos específicos para este ano pastoral que, julgo eu, também poderão ser implementados na nossa comunidade. Deixo alguns exemplos que podem dizer mais à nossa Comunidade:

- favorecer e aproveitar o potencial evangelizador das crianças na família e na Escola;
- usar lugares insuspeitos para falar de Deus «fora do sítio do costume»: cafés, gare de uma estação ou aeroporto, mercado, etc.;
- promover «encontros improváveis», tais como debates com pessoas declaradamente ateias, agnósticas ou indiferentes;
- contactar pessoalmente os pais das crianças que não se inscrevem na catequese, os adolescentes que abandonaram a preparação para o crisma, etc.;
- felicitar os casais nos aniversários de matrimónio, visitar os doentes com a frequência possível e, quando falece alguém, ir cumprimentar as famílias antes do funeral;
- criar, nas Vigárias e Paróquias, um grupo de animação missionária;

Quanto à questão da desmotivação verifica-se que 55% dos inquiridos nunca se sentiram desmotivados e que 30% poucas vezes se sentiram desmotivados tendo os restantes respondido que se sentiram desmotivados.

Um dos problemas verificados nesta secção prende-se com a colaboração dos elementos na concretização das diversas atividades do grupo ao longo do ano, onde a nota média é de 2,3 (1 é sempre e 5 é nunca). O último problema verificado nesta secção está relacionado com a frequência dos diversos sacramentos, 30% tem respostas entre 3 e 5.

2. O grupo...

Nesta secção do inquérito temos como pontos positivos o acolhimento que o grupo teve perante os seus membros e a escuta das diversas opiniões pelos coordenadores (média de 1,3 e 1,2, respetivamente).

Apesar de a maioria dos grupos realizarem oração de grupo verifica-se que alguns ainda não a realizam.

Na questão “Todos os elementos do grupo colaboravam na preparação e execução das diversas atividades?” confirma-se o problema evidenciado na secção anterior relativo à falta de colaboração dos membros do grupo na realização das diversas atividades.

Verificou-se, também, algum progresso durante o ano que agora terminou embora alguns grupos considerem que houve pouco progresso. Nesta questão a nota média foi de 2,1.

3. A paróquia...

Nesta secção 56% e 31% das respostas afirmam que se sentiram sempre ou quase sempre integrados na paróquia. Por outro lado, e como aspeto negativo, conclui-se que a atratividade da paróquia, segundo os inquiridos, não é a melhor (nota média 2,1).

Foi solicitado aos inquiridos a indicação dos pontos positivos, pontos negativos e sugestões de melhoria para a paróquia. Assim, destacam-se como pontos positivos da paróquia a abertura e acolhimento de todos, a diversidade e união entre os diversos grupos e membros, a existência de diversas atividades ao longo do ano, o que torna a paróquia dinâmica e atrativa, a presença de bastantes jovens, a receptividade de ideias e a organização.

Por outro lado, destacaram-se como pontos negativos a sobreposição de agendas dos diversos grupos paroquiais, a limpeza e condições de algumas das instalações paroquiais, a monotonia e a rotina das diversas atividades ao longo do ano, falta de compromisso por parte de alguns elementos dos diversos grupos, a falta de união entre alguns grupos, a desmotivação de alguns membros e grupo, o facto de alguns grupos terem os mesmos objetivos, considerarem os

jovens como “faz tudo”, eucaristias desinteressantes (principalmente para os mais jovens).

Como sugestões de melhoria destes pontos negativos foi sugerida uma maior interação entre os diversos grupos paroquiais, **eucaristias com maior participação da assembleia e dinamismo**, eucaristias de crianças e jovens com coros adequados à faixa etária, maior integração dos paroquianos nas diversas atividades, maior presença do pároco, integrar mais a comunidade nas dinâmicas dos tempos mais fortes do ano, maior compromisso dos elementos dos diversos grupos, promoção de palestras/encontros sobre temas da atualidade, **cada 1 trazer mais 1** (tal como sugerido pelo nosso bispo sugeriu)

4. Atividades Paroquiais

Nesta secção foram avaliadas as diversas atividades paroquiais que decorreram durante o ano pastoral, a escala utilizada é de 1 (mau) a 5 (muito bom).

Advento	3,8
Natal	4,0
Quaresma	3,9
Páscoa	4,0
Corpo de Deus	3,7
Ordenação e Missa Nova Pe. Ricardo	4,2

5. Como avalio o meu grupo...

Conclui-se da análise das várias respostas que os diversos grupos são atrativos, dinâmicos e que se relacionam com outros grupos.

No geral todos os grupos cumpriram o plano de atividades a que se propuseram no início do ano pastoral.

À questão “Como avalias o teu grupo?” a nota média obtida foi 4,5.

Por último salienta-se que um dos pontos negativos de vários grupos é a falta de novos elementos, propondo-se a maioria dos mesmos a empenharem-se na angariação de novos elementos com diversas atividades e dinâmicas.

Algumas notas do Plano Pastoral da Diocese para o ano 2018/2019

O nosso Plano Pastoral tem por base e está em sintonia com o Plano Diocesano que este ano é dominado pela vertente missionária. Por isso deixamos aqui algumas notas do documento que o nosso bispo promulgou como programa pastoral para este ano.

O documento começa por enunciar a questão e declarar a prioridade da ação pastoral para este ano:

“A nossa Diocese do Porto optou –e bem!- por um projeto pastoral de cinco anos, à base de uma designação genérica que é, simultaneamente, uma profissão de fé e um cartão da sua identidade: “A alegria do Evangelho é a nossa missão”. Em 2018/19, esse projeto especifica-se no tema: “Todos discípulos missionários”.

Por feliz coincidência, os Bispos de Portugal aprovaram a celebração de um Ano Missionário, que se inicia em outubro de 2018 e culmina em outubro de 2019, «Mês Missionário Extraordinário», assim declarado pelo Papa Francisco para assinalar o centenário de um importantíssimo documento pontifício que muito contribuiu para relançar a moderna perspetiva de missão.

Ora, se nós, Diocese do Porto, já tínhamos pressentido a urgência desta vertente da evangelização, agora, em sintonia com toda a Igreja que está em Portugal, faremos da dimensão e da metodologia missionária o grande paradigma de todas as nossas iniciativas, ações e projetos”.

Depois, tomando como referência a figura do Profeta Jonas, enuncia alguns aspetos fundamentais deste Ano Missionário

“Desejo, pois, que todos e cada um dos cristãos desta Diocese do Porto vejam como sua a responsabilidade de levar Deus a quem O não conhece. Este é um dever que diz respeito a nós, bispos, aos sacerdotes e aos diáconos. Mas também aos casais, aos jovens, às crianças, aos que já são agentes pastorais a todos os níveis, aos trabalhadores, aos educadores, aos desportistas, aos que trabalham no turismo, aos agentes culturais. A todos! Sem esquecer os pobres, os velhinhos e os doentes: ninguém é inútil e, muitas vezes, são os que parecem mais limitados que apresentam obra mais válida”.

“Convoco-vos, irmãos, para descermos à rua, pois só aí encontramos as pessoas concretas que, mesmo sem o saberem, anseiam o anúncio da salvação. Não temos